

# Concepções sobre higiene e saúde de jovens de uma escola pública na periferia da cidade do Rio de Janeiro

Ulisses Gonçalves de Assis<sup>1</sup>

Flavia Venancio Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Práticas de educação em saúde são necessárias em diferentes espaços educacionais, devido ao contexto de fragilidade social em que se encontram muitos jovens em idade escolar. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das concepções sobre higiene e saúde de jovens numa escola pública da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa-ação política foi adotada para investigar as limitações dos alunos sobre os princípios básicos de cuidado com a saúde. Uma roda de conversa foi realizada com os estudantes onde a pergunta “Qual é a relação entre higiene e saúde?” foi feita para promover um debate entre os participantes e para que o professor mediador pudesse compreender as concepções sobre higiene e saúde desses jovens. As reflexões que emergiram dessa vivência apontaram a necessidade de medidas de educação em saúde na escola para esclarecer urgentemente os estudantes sobre a relação dos hábitos de higiene com a prevenção de doenças.

**Palavras chave:** Ensino público, Higiene, Roda de conversa, Escola.

1 Mestrando do Curso PROFBIO da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, u.lisses@yahoo.com.br

2 Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, flaviavenciobr@yahoo.com.br

## Introdução

Segundo a Organização mundial de saúde (OMS) o conceito de saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (BRASIL, *on-line*). Já o conceito de “alfabetização em saúde” define a capacidade do indivíduo para o acesso, interpretação, avaliação e aplicação de conhecimento para prevenir doenças e promover seu próprio bem-estar (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Portanto, educação em saúde pode ser definida como conjuntos de processos de construção de conhecimento e autonomia do indivíduo em relação a autogestão de práticas saudáveis (FALKENBER *et al.*, 2014). Os conceitos de saúde, de alfabetização em saúde e educação em saúde são complementares e de grande importância na elaboração de estratégias educacionais.

De acordo com os dados apontados por Couto *et al.* (2016) alcançados através de uma revisão bibliográfica, as ações de promoção em saúde nas escolas têm sido confundidas com as de prevenção. Os autores alertaram que o que tem sido feito são ações curativas e assistenciais, e que a promoção em saúde no ambiente escolar ainda é um desafio metodológico e político. Em um estudo recentemente realizado numa escola municipal na área Metropolitana do Rio de Janeiro por Galvão *et al.* (2019) verificou-se que a baixa positividade encontrada para as verminoses avaliadas pode ser resultado das condições ambientais em que se encontram e de seus hábitos. De acordo com os estudos realizados por Albano *et al.* (2016) em 24 escolas públicas de Teresina-PI, através da técnica de *swab* adaptada para superfícies, foi encontrado um total de 107 parasitos nos banheiros e salas de aula, sendo os mais frequentes, ovos de *Ascaris sp.*, cistos de *Balantidium sp.*, ovos de *Enterobius sp.* e ovos de *Taenia sp.* Diante deste fato, verificamos que em determinados contextos, a falta de informação sobre os cuidados básicos com a saúde pode fazer da escola um local de disseminação de doenças ao invés de cumprir seu papel como local para se desenvolver ações para a promoção de saúde.

A fim de superar possíveis limitações institucionais, o professor pesquisador no exercício de suas funções em sala de aula, procurou utilizar metodologias que utilizassem o diálogo com seus alunos do Ensino Médio. Ensinar então, não é apenas resultado da transmissão de conhecimento, mas o desenvolvimento da autonomia do aluno, onde este consegue demonstrar protagonismo na produção e construção do que é aprendido (MOREIRA, 2016). Diferentes autores na área de Educação têm apontado que os adolescentes precisam ter papel ativo e ser coparticipantes das atividades de

educação em saúde, a fim de direcionar seu potencial criativo em benefício próprio (SILVA; MELLO; CARLOS, 2010; CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

O presente trabalho seguiu o método de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório para buscar maior familiaridade com o problema e analisar exemplos que estimulem a compreensão (GEHARDT; SILVEIRA, 2009). O procedimento escolhido para a realização foi o da pesquisa-ação que conforme ELLIOT (1991) *apud* TRIPP (2005) pode ser visto como “o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”. Dito isto, as atividades realizadas pelo presente trabalho, emergiram das vivências do professor pesquisador, aluno do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO - unidade UERJ, que atua em sala de aula numa escola pública da periferia da cidade do Rio de Janeiro. O professor, em sua prática docente diária, percebeu que seus alunos do Ensino Médio, não valorizavam alguns cuidados básicos com a saúde, o que possivelmente poderia afetar o bem-estar deles em algum momento. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o levantamento das concepções sobre higiene e saúde de estudantes do ensino Médio, como parte dos resultados de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

## Realização da roda de conversas

Como estratégia motivadora do diálogo, foi utilizada a elaboração de uma roda de conversas que permitiu que os estudantes trocassem ideias entre si a partir da pergunta “Qual

a relação entre higiene e saúde?”. Sabemos que o conceito de saúde é muito mais amplo que a aquisição de hábitos de higiene e prevenção de doenças, desta forma gostaríamos de esclarecer aqui que nosso foco da pesquisa fazer um levantamento do conhecimento dos estudantes sobre o papel da higiene na prevenção de doenças e fator aliado na promoção da saúde humana. A roda de conversa é um importante método de aprendizagem ativa que possibilita reflexões, construções ou desconstruções sobre um determinado tema, através de intensa interação entre os atores envolvidos, se fazendo presente em muitos trabalhos que envolvem educação em saúde, o que possibilita mudanças de paradigma entre os envolvidos e também a avaliação de percepções e concepções trazidas pelos indivíduos sobre temas relevantes para a saúde individual e coletiva (MELO *et al.* 2016; COSTA, 2017; DIAS *et al.* 2018).

A dinâmica da roda de conversa foi realizada em 2019, no Colégio Estadual Mato Grosso, na cidade do Rio de Janeiro, com os alunos de cada turma envolvida na pesquisa, totalizando cerca de 60 estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, do turno da noite. Em cada dinâmica, os participantes foram dispostos em círculos e de forma aleatória responderam a diferentes perguntas sobre saúde. As questões foram impressas, dobradas e colocadas dentro de uma bola de isopor oca, a qual foi estilizada para parecer uma “bomba com pavio”. Os estudantes passavam a “bomba” entre si, enquanto o professor pesquisador permanecia de costas, porém quando ele olhava em direção aos participantes, eles paravam de passar e quem estivesse com a “bomba” retirava uma questão, lia em voz alta e respondia. Os demais também podiam comentar a mesma questão.

## **Análise das concepções sobre higiene e saúde dos estudantes**

Neste trabalho, foram apresentados apenas os resultados obtidos a partir das respostas dos estudantes à seguinte pergunta “Qual é a relação entre higiene e saúde?”. É importante frisar aqui que nem todos os alunos participantes da dinâmica responderam à esta pergunta, devido à metodologia escolhida. As falas dos alunos foram gravadas pelo professor, mediante anuência prévia, através de um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido exigido pelo Comitê de Ética da universidade. Posteriormente, as falas dos alunos foram transcritas para a realização da análise de conteúdo qualitativa de acordo com Bardin (2011). A análise qualitativa das transcrições das respostas dos participantes foi feita com base no nível de conhecimento que os estudantes demonstraram sobre higiene e saúde em suas falas. As respostas foram agrupadas em três categorias, de acordo com a similaridade entre elas, conforme apresentado na Tabela 1:

**Tabela 1:** As categorias resultantes da análise das respostas dos estudantes à pergunta “Qual é a relação entre higiene e saúde?”. N = número de alunos respondentes por categoria.

<b>Categorias</b>	<b>Excertos das respostas dos participantes</b>	<b>N</b>
1 - Não têm uma opinião	“Eu acho que eu não tenho uma informação correta para responder.”	1

Categorias	Excertos das respostas dos participantes	N
2 - Conceitos equivocados	<p>"Eu acho que depende da pessoa, se a pessoa não tem uma higiene boa, ela pode comer alimentos bons e também pode ser genético, então a higiene não influenciaria muito na saúde", "Saúde e higiene têm diferenças"; "Se não lavar a mão fica doente, se lavar a mão fica doente também, então não adianta p#@ nenhuma", "As mulheres lavam o cabelo 1 vez a cada 3 dias." "O certo é pelo menos de três em três dias.", "Não eu não acho um tipo de risco eu não lavar as mãos, depende do que eu faço no meu dia-a-dia, vamos supor: Uma pessoa que trabalha numa usina de reciclagem, é fundamental lavar as mãos antes de comer", " Sim você pega uma bactéria, Mas não é aquela bactéria que você fica acamado ou te impossibilita de fazer alguma coisa, depende muito do que você faz ao longo do dia", "Mas depende no que você faz no dia-a-dia, para algumas pessoas não seria fundamental lavar as mãos antes de comer".</p>	7
3 – Tem algum conhecimento	<p>"Eu acho que primeiramente que saúde devemos relacionar com o como você está no dia a dia e como você pode se cuidar na vida cotidiana; e higiene são as técnicas que você faz para se manter limpo ou bem saudável, como por exemplo o banho, escovar os dentes.", "Claro que influencia! Se pegar um alimento que não está lavado, cheio de bactérias?", "Se eu sou saudável, eu tenho uma saúde boa", "Tem que lavar as mãos antes de comer", "Tomar banho. Lavar o popo. Tudo professor!" "Tem que tomar banho depois de evacuar", "Claro professor se não acumula sujeira e bactérias", "Porque professor, exemplo, o que o outro aluno citou de escovar o dente, caso eu não escove meu dente, a saúde bucal vai ficar afetada, vou ficar com cárie, mal hálito..." "Não lavar as mãos antes de comer, pode pegar uma bactéria, uma infecção no organismo"</p>	9

O excerto da categoria 1 – "Não tem uma opinião" – mostra que entre os participantes, há indivíduo que mesmo cursando o Ensino Médio não consegue ter uma opinião formada sobre a relação entre higiene e saúde, o que é muito preocupante (Tabela 1). É possível que outros alunos que também estavam na roda de conversa tivessem resposta semelhante, porém nem todos responderam tal pergunta. De acordo com Amorim *et al.* (2019) ao identificar as concepções de saúde de alunos de uma escola de ensino fundamental, observaram quatro categorias: biológica, ambiental, sociocultural e psicossocial, sendo a primeira a mais comum, o que reflete a ideia de saúde como ausência de doença entre os participantes. Dessa forma, esperava-se que todos os alunos do Ensino Médio tivessem opinião sobre este assunto.

Na categoria 2 – "Conceitos equivocados", podemos observar excertos de sete alunos, os quais precisam ser orientados sobre a importância dos hábitos de higiene. Por exemplo, na fala seguinte: "Eu acho que depende da pessoa, se a pessoa não tem uma higiene boa, ela pode comer alimentos bons e também pode ser genético, então a higiene não influenciaria muito na saúde", o participante tem a ilusão que a genética ou a alimentação de alguns pode tornar a higiene dispensável (Tabela 1).

No excerto a seguir, “Mas depende no que você faz no dia-a-dia, para algumas pessoas não seria fundamental lavar as mãos antes de comer”, para este estudante, a presença de agentes infecciosos como bactérias patogênicas está ligada somente aos locais comumente associados a tais microrganismos, como o lixo. Algumas pessoas descartam a possibilidade do contato com agentes causadores de doenças em locais públicos onde aparentemente há certo grau de limpeza, passando uma falsa sensação de segurança (BANOME *et al.*, 2019).

Neste outro excerto, “Se não lavar a mão fica doente, se lavar a mão fica doente também, então não adianta p#@ nenhuma”, o estudante não compreende que lavar as mãos é um hábito que evita certos tipos de doenças, mas que existem outras doenças cujas formas de contágio são diferentes e por isso é necessário ter noção sobre diferentes hábitos de higiene. Além disso, ele parece não entender que existem doenças cujas causas vão além de ter ou não hábitos de higiene. Esses resultados apontam a demanda por mais ações nas escolas públicas, que invistam em metodologias e políticas públicas para a promoção da saúde conforme já explicado por Couto *et al.* (2016) e um dos aspectos a ser valorizado é informar os estudantes sobre os ciclos de vida de microrganismos e parasitas causadores de enfermidades ligadas à falta de higiene.

Na categoria 3 – “Tem algum conhecimento”, já podemos observar excertos que representam a participação de nove estudantes. No excerto seguinte, “Claro que influencia! Se pegar um alimento que não está lavado, cheio de bactérias?” existe uma preocupação do estudante com a higiene do alimento que vai ingerir e ele relaciona isso à manutenção da saúde. Outro estudante disse o seguinte: “Tem que tomar banho depois de evacuar”, o que demonstra uma consciência com a higiene do corpo para a manutenção de sua saúde, pois o hábito de tomar banho pode evitar doenças pelo fato de eliminar microrganismos patogênicos, que porventura tenha tido contato. Outro hábito lembrado foi o de escovar os dentes e a sua importância, o que pode ser observado a seguir: “Porque professor, exemplo, o que o outro aluno citou de escovar o dente, caso eu não escovo meu dente, a saúde bucal vai ficar afetada, vou ficar com cárie, mau hálito...”.

As falas de alguns participantes apontaram que eles se encontram em situação de risco porque não acreditam que lavar as mãos com água e sabão pode prevenir doenças. A lavagem de mãos está intimamente relacionada a prevenção de doenças respiratórias e intestinais, o que é muito bem estabelecido na literatura científica e amplamente difundido em espaços formais e não formais de ensino (SOUSA; SILVA, 2016; FUQUES *et al.*, 2018).

A vulnerabilidade a fatores de risco para a saúde pode estar associada a fatores que fogem do escopo da escola, como ambiente familiar, moradia e faixa de renda (SOARES *et al.*, 2019). A escola é um importante *locus* no processo de cuidados com a saúde, por ser um espaço onde o confronto de diversos saberes contribui para a formação de um indivíduo crítico e para o desenvolvimento humano. Tais características afirmam a relevância do ambiente escolar na promoção da saúde (BRASIL, 2009).

## Conclusão

A roda de conversa se mostrou eficaz na motivação do debate entre estudantes do Ensino Médio, pois estimulou a participação dos alunos revelando suas ideias sobre a relação entre higiene e saúde e ao mesmo tempo, o professor de Biologia pôde intervir e esclarecer concepções equivocadas dos estudantes. As discordâncias que surgiram entre os participantes, criou condição para a construção de reflexões sobre a falta de hábitos de higiene. Quase metade dos participantes que responderam à pergunta, se encontram em situação de risco por falta de esclarecimento sobre a prevenção contra doenças contagiosas causadas por patógenos suscetíveis ao hábito de lavar as mãos com água e sabão. Os dados levantados com a roda de conversa, levou o professor a desenvolver uma estratégia didática baseada no protagonismo do aluno, que foi a elaboração de uma cartilha sobre os cuidados básicos com a saúde, cujos resultados serão apresentados em outro trabalho.

## Agradecimentos

Ao Colégio Estadual Mato Grosso. Ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (Profbio) da UERJ. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## Referências Bibliográficas

ALBANO, F.A.P.; SANTOS, J.H.S.; SANTOS, J.P.; FREIRE, S.M. Frequência de estruturas parasitárias em banheiros e salas de aula de escolas públicas de Teresina, PI. **Revista de Patologia Tropical**. V. 45, n. 2, 2016, p. 192-202.

AMORIN, D.S.; SANTOS, R.F.; WARDENSKI, R. F.; SILVA, L. M.; MARCÍLIO, R.O.D.; GIANELLA, T.B. Discutindo saúde na escola a partir das concepções dos

alunos: Novas abordagens para ampliar concepções prévias. Em: **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Natal, 2019. p. 1 - 7.

BANOME, B.A.; FERLINI, J.H.A.; STRINGACI, J.E.; SANTOS, L.U. Organismos Enteropatógenos Presentes nos Terminais de Transporte Público da Cidade de Jundiaí/SP. **Revista Multidisciplinar da Saúde**. V. 1, n.01, 2019, p. 14 – 28.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012, p. 279.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde na Escola/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>>. Acesso em: 28/02/2020.

BRASIL. Saúde – Portal do Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>>. Acesso em: 28/02/2020.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.; SECCO, F.B. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**. V. 19, n. 3, 2014, p. 829-840.

COSTA, R. M. **O Método da Roda de Conversa como Instrumento de Avaliação do Curso Caminhos do Cuidado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem. Porto Alegre/RS. 2017.

COUTO, A.N.; KLEINPAUL, W.V.; BORFE, L.; VARGAS, S.C.; POHL, H.H.; KRUG, S.B.F. O Ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**. V. 17, n. 4, 2016, p. 378-383.

DIAS, E.S.M.; RODRIGUES, I.L.A.; MIRANDA, H.R.; CORRÊA, J.A. Conversation wheel as education strategy in health for nursing. **Journal Research: Fundamental Care**. V.10, n. 2, 2018, p. 379-384.

FALKENBER, M.B.; MENDES, T.P.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. V. 19, n. 3, 2014, p. 847-852.

FUQUES, T.S.; LARA, S.; GRAUP, S.; BALK, R.S. Percepção de Educadores Infantis sobre Saúde, Higiene e Lavagem de Mãos. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. V. 10, n. 21, 2018, p. 433-447.

GALVÃO, A.F.; SELLES, S.E.; FAVRE, T. Reflexões sobre a temática saúde em um estudo sobre verminose numa comunidade escolar. **Ciência em tela**. v. 12, n. 1, 2019, p. 1 – 12.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MELO, R.H.V.; FELIPE, M.C.P.; CUNHA, A.T.R.; VILAR, L.R.A.; PEREIRA, E.J.S.; CARNEIRO, N.E.A.; FREITAS, N.G.H.B.; JÚNIOR, J.D. Roda de Conversas: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V. 40, n. 2, 2016, p. 301 – 309.

MOREIRA, A.M. **Subsídios Teóricos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, Brasil, 2ª edição, p. 19-59. 2016.

OLIVEIRA, R.C.; SILVA, J.B.; OLIVEIRA, C.C.; OLIVEIRA, L.F.; PELINO, J.E.; MARTINS, A.M.; ALMEIDA, E.R. Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da Rede Pública de Ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**. V. 20, n. 1, 2015, p.85-94.

SILVA, M.A.I.; MELLO, D.F.; CARLOS, D.M. O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V. 12, n. 2, 2010. p. 287-93.

SOARES, L.S.; MONIZ, M.A.; SOUSA, D.B.; SALES, J.L.; ALVES, Y.R. Lifestyle and health risks to adolescents and young people. **Journal Research: Fundamental Care**. V. 11, n. 4, 2019, p. 1025-1030.

SOUSA, E.C.P.; SILVA, F.L. Conhecimento e Adesão da Prática de Higienização das Mãos dos Profissionais de Saúde: Revisão Bibliográfica. **Revista Saúde em Foco**. V. 3, n. 1, art. 1, 2016, p. 84-93.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. V. 31, n. 3, 2005, p. 443-466.